



## **A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

**Emanuel Vitor Martins Ribas  
Ana Crhistina Vanali**

### **RESUMO**

O presente trabalho irá em seu decorrer apresentar sobre a importância da pesquisa e da prática pedagógica na formação do professor. O mesmo apresentará sobre tal necessidade abrangendo embasamentos teóricos, dos quais pautará seu discorrer. O ato da pesquisa para a formação do professor abre um leque de possibilidades para novos conhecimentos, dos quais eles contemplam novas visões do ser e dos seres, a pesquisa como um todo parte de um questionamento, do qual o professor embasa sua pesquisa, tal qual que pode ser realizada de maneira conjunta com sua turma para um melhor desenvolvimento.

**Palavras-chave:** 1. Prática Pedagógica; 2; formação do Professor.

### **THE IMPORTANCE OF RESEARCH AND PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE TRAINING OF TEACHERS**

### **ABSTRACT**

This paper will present the importance of research and pedagogical practice in teacher training. It will present this need, covering theoretical foundations, which will guide its discourse. The act of research for teacher training opens up a range of possibilities for new knowledge, which contemplate new visions of the being and of beings. Research as a whole starts from a questioning, on which the teacher bases his research, such as that which can be carried out jointly with his class for better development.

**Keywords:** 1. Pedagogical Practice; 2; Teacher Training.



## 1. INTRODUÇÃO

É possível compreender o papel do professor como figura insubstituível e de suma importância para o desenvolvimento da sociedade. O mesmo cumpre em seu papel o árduo empenho de potencializar cada indivíduo em seus diferentes aspectos, trazendo a vista conhecimentos de curto, médio e longo prazo, buscando a melhor forma de fomentar a criatividade e o senso crítico de seus respectivos alunos.

Para que o professor desenvolva seus estudantes são necessários vários métodos, até mesmo o jeito de falar implica no bom desenvolvimento dos sujeitos. Contudo o mesmo precisa compreender o que está trabalhando para que o desenvolvimento de seus alunos seja gradativo e significativo, e para se atingir esse objetivo se faz necessário que o professor seja questionador, instigando assim seus alunos a serem também.

Conforme Freire (1996, p. 14) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Com isso, chegamos no ponto crucial de desenvolvimento do professor, pois conforme citado, o processo de ensino aprendizagem torna-se dificultoso caso o professor não tenha domínio sobre o que está sendo trabalhado visando melhorar o próprio desenvolvimento, bem como o de seus alunos, para que esse últimos sejam aperfeiçoadores de conhecimento, percebendo possibilidades e transformando conceitos, sendo sujeitos ativos no contexto em que estão inseridos.

Contudo a pesquisa é o eixo de desenvolvimento para o professor, pois a mesma tem papel fundamental no processo de ensino aprendizagem e contempla todos os aspectos necessários para uma melhor formação, não somente do professor, como também do estudante.

Assim, o presente trabalho vai tratar sobre a importância da pesquisa e da prática pedagógica na formação do professor, e também sobre a formação continuada dos professores que integram as redes municipais de ensino, trazendo realidades vivenciadas no âmbito público em diferentes perspectivas, visando abranger a esfera de formação dos professores.

### 1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo geral apresentar a importância da pesquisa na formação continuada do professor.

Os objetivos específicos são:

- Descrever sobre os estudos teóricos que tratam da importância da pesquisa na



formação continuada do professor para o percurso de ensino aprendizagem;

- Identificar as dificuldades apresentadas pelos professores sobre o ato de pesquisar e colocar em prática a pesquisa realizada.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Acreditando na necessidade da abordagem do tema trabalhado, a presente pesquisa aborda assuntos de suma importância para o processo de ensino aprendizagem, como a realização da pesquisa que é parte crucial para o processo, pois a mesma é um dos princípios do conhecimento.

Cabe ao professor, figura questionadora e ativa no processo de formação dos sujeitos, permitir aos estudantes um processo que parte dos conhecimentos adquiridos a partir do ato de pesquisar, criando métodos e embasamentos facilitadores para esse processo, criando no discente o ato do questionamento para que assim o ensino seja significativo na vida do mesmo.

Com isso parte-se do princípio que o aluno será formado como um ser questionador, devido seu processo de ensino aprendizagem que o tornou sujeito, crítico, pensante e pesquisador, permitindo assim uma sociedade futura com um propósito de formação que visa o desenvolvimento global de seus cidadãos e que preza pela pesquisa como algo intrínseco ao processo de formação.

Porém, esses objetivos serão atingidos se o professor tiver uma formação contínua que permita a ele desenvolver seu aluno, criando assim em seus alunos a intencionalidade da pesquisa, permitindo o bom desempenho e desenvolvimento de atividades de pesquisa importantes para o seu processo de formação.

## 1.3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa que buscou compreender os dados através da percepção de diferentes pontos de vista, visando compreender e interpretar as diferentes experiências de cada sujeito, juntamente analisando suas interações e contextos inseridos. A pesquisa qualitativa trabalha analisando os contextos e vivências conforme Brandão (2001, p.13):

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida



como pesquisa interpretativa.

Esse modelo de pesquisa parte da coleta e análise de dados, realizado através de entrevistas e observações. Ela também possibilita a compreensão do contexto como um todo e aborda questões pertinentes para realização de pesquisa, estudos e artigos, abrangendo um contexto geral permitindo a interpretação dos fenômenos sociais. A mesma permite ao pesquisador uma certa liberdade de pesquisa, pois tal liberdade deve partir da coerência e objetivação para melhor apreciação e entendimento do instrumento de pesquisa.

[...] o pesquisador, orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo. Os limites de sua iniciativa particular estão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico. Este, repetimos, deve ter uma estrutura coerente, consistente, originalidade e nível de objetivação capazes de merecer a aprovação dos cientistas num processo intersubjetivo de apreciação. (Triviños, 1987, p. 133)

Isso permite a qualquer ato de pesquisa, uma estrutura consistente e original, seguindo métodos eficazes e com amplo referencial teórico para que a liberdade estabelecida nas pesquisas não transcenda os limites racionais para um bom desenvolvimento do trabalho científico.

A pesquisa quantitativa parte de resultados sólidos, seguindo de uma análise de dados padrões, testando uma hipótese para proporcionar uma previsão ela parte de estatísticas para interpretar os resultados, buscando generalizar resultados.

(...) o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social". (Gil, 1996, p.42).

Sendo assim ambas propostas de pesquisas utilizadas complementam o trabalho, englobando os aspectos cruciais para o desenvolvimento e conclusão do presente trabalho, pois ambas contemplam as necessidades primárias da pesquisa desenvolvida, trazendo a clareza de cada metodologia de pesquisa utilizada.

No decorrer da pesquisa foi utilizado também a pesquisa bibliográfica, buscando através dela aprimorar e atualizar o conhecimento, através de uma investigação científica de obras já realizadas. Neste modelo de pesquisa o pesquisador se norteia através de registros, baseado em uma situação problema e através disso vai analisando sobre tal. A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada



[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Assim é necessário compreender a relevância de tal modelo de pesquisa que parte de publicações acadêmicas já embasadas através de referenciais teóricos, permitindo ao pesquisador um novo ponto de vista do objeto estudado respeitando as diferentes vivências e levando em consideração os diferentes contextos e épocas de estudo.

Com isso a vastidão da pesquisa permite um maior desenvolvimento da pesquisa e que a mesma “influencia todas as etapas da pesquisa na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho” (Amaral, 2007, p. 1), permitindo que cada pesquisa incremente outra futura.

#### 1.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabemos que a pesquisa é muito importante para o processo de ensino aprendizagem, e que sem a mesma esse processo pode ser prejudicado, trazendo aos alunos consequências prejudiciais, pois o ato de pesquisar parte da curiosidade e do senso crítico do ser, e tal ato complementa saberes e forma um cidadão crítico e que analisa contextos, permitindo assim um desenvolvimento gradativo e crítico perante a sociedade

Assim, tal necessidade parte-se do princípio o qual o estudante precisa ser orientado durante o percurso de pesquisa e que seja instigado a ser crítico, questionador, pesquisador e ativo no processo de ensino aprendizagem, compreendendo que o mesmo é uma via de mão dupla, em relação a troca de saberes tanto do aluno quanto do professor Freire (1996, p. 12) destaca:

[...] que ensinar não é transferir conhecimento e sim preparar meio para que o indivíduo produza ou construa o seu conhecimento. Respeitando o tempo, momento e o local onde ele está inserido. Não adianta olhar para a prática mecanicamente, mas olhar sempre com olhar reflexivo.

Com isso é possível compreender que o ensinar não parte da esfera do simplesmente decorar, mas sim de uma preparação do indivíduo na construção de seu conhecimento, aprendendo de forma significativa e reflexiva compreendendo seu papel atuante na sociedade, percebendo o real valor de seu conhecimento e que ele permite um olhar de reflexão quando se trabalhado com respeito ao tempo e local do qual o indivíduo se insere.



Mas, para que esse processo aconteça efetivamente o professor mediador atuante no percurso de pesquisa/conhecimento deste sujeito deve ter ciência que, a ele cabe o árduo trabalho de muitas das vezes reconstruir saberes ou até mesmos estar abertos a novos, para que haja constante evolução dos saberes. Com isso entende-se:

Em processo contínuo de autoformação cabe ao professor rever suas concepções sobre ensino, aprendizagem, planejamento, interação com alunos, avaliação etc., como forma de construção de conhecimentos e resignificação de práticas. Dessa forma, entendemos que a formação de professores como prática reflexiva, de caráter contínuo, não é sobre a ação, sobre a prática docente, deve ser exercida como forma de promover a autonomia, a partir de uma prática contextualizada, politicamente situada, voltada para a valorização do desenvolvimento de professores e de instituições de ensino. (Nobre, 2013, p. 75).

Assim conclui-se que o papel do professor deve estar em constante evolução para que o processo de formação dos estudantes aconteça, e que o mesmo a partir do seu planejamento busque contemplar cada saber em sua totalidade, permitindo assim a interação entre aluno/professor, aluno/aluno e aluno/conhecimento. Mas, esse papel apenas é significativo quando o professor compreende que a prática da pesquisa é contínua em sua formação e profissão.

Entendendo que a avaliação deste processo se dá a partir dos conhecimentos adquiridos durante o ato de pesquisa, o professor deve focar na autonomia do aluno para que ele tenha compreensão da necessidade de pesquisar, e que esteja em constante evolução, buscando regularmente pela construção de conhecimentos para que sua formação como cidadão seja completa e resignificada cotidianamente, valorizando assim não somente sua busca pelo conhecimento, mas valorizando também de seu professor.

Ainda sobre o papel do professor durante esse processo, assim que ele compreende seu papel na formação de cada ser, precisa compreender que a dúvida é o melhor fator de pesquisa, pois a partir dela começamos um processo de busca e inconformidades com respostas rasas e sem razão, e para isso a pesquisa é o principal método de busca e compreensão da necessidade de pesquisa.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p.14).

Com essa afirmação percebemos que quanto mais eu busco, mais eu tenho anseio para conhecer mais, e quanto mais eu conheço, mais tenho desejo de explanar tal conhecimento e assim sucessivamente, contemplando todos os requisitos de conformidade de pesquisa e



resultados alcançados. E com isso o papel do professor de aprimorar esse conhecimento adquirido, para orientar através dele seus educandos.

A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre a sua prática profissional e de buscar formas (Conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais o trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. (Andre, 2006, p. 123)

Com isso, cabe ao professor aprimorar sua prática em sala de aula, pois através dessa reflexão trazida pelo conhecimento o mesmo pode utilizar de novas técnicas de ensino para melhor proveito de sua respectiva aula, permitindo assim um melhor desenvolvimento de seus alunos.

Cabe ao professor compreender que o ato de pesquisa é intrínseco ao processo de formação, e que este ato permite ao docente constantemente evoluir em seu processo de ministração de aulas, e que o ato da pesquisa não é algo optativo.

A iniciação do professor à pesquisa transforma-se assim em uma necessidade formativa de primeira ordem. Não se trata, é claro, de outro componente da preparação à docência, a ser adicionado àquelas que vínhamos considerando, mas de orientar a formação do professor como uma (re)construção dos conhecimentos docentes, quer dizer, como uma pesquisa dirigida. (Carvalho e Perez, 2011, p. 64).

Nisso é possível compreender que a formação do professor vai além do somente ministrar uma simples aula, mas sim tem que elaborar uma metodologia de pesquisa que contemple todos os estudantes, e atenda às necessidades dos indivíduos em sua formação para que ao findar do processo sejam formados pesquisadores.

Não dá para querer formar pesquisadores sem dar-lhes condições para tal: Querer que o professor se torne um profissional investigador de sua prática exige que se pense nas exigências mínimas para sua efetivação, ou seja: e preciso que haja uma disposição pessoal do professor para investigar, um desejo de questionar; e preciso que ele tenha formação adequada para formular problemas, selecionar métodos e instrumentos de observação e de análise; que atue em um ambiente institucional favorável a constituição de grupos de estudo; que tenha oportunidade de receber assessoria técnico-pedagógica; que tenha tempo e disponha de espaço para fazer pesquisa; que tenha possibilidade de acesso a materiais, fontes de consulta e bibliografia especializada. Esperar que os professores se tornassem pesquisadores, sem oferecer as necessárias condições ambientais, materiais, institucionais implica, por um lado, subestimar o peso das demandas do trabalho docente cotidiano e, por outro, os requisitos para um trabalho científico de qualidade. (André, 2012, p.60).

André (2012) apresenta a possibilidade de compreender a importância da pesquisa na prática da formação do professor, para que o mesmo proporcione aos estudantes um desenvolvimento pleno e acessível a todos os saberes, que busquem formar sujeitos ativos com desejo de investigação e que tenha disposição de novos métodos de aprendizagem, sendo



flexível as adversidades encontradas em sala de aula, formando sujeitos analíticos e reflexivos, que criem possibilidades de ensino para todas as esferas educacionais e que parte de conhecimentos embasados e concretos para real efetivação do processo de ensino aprendizagem.

Para Carvalho e Pérez (2011) deve se compreender que além de professores, eles serão instrutores de vida, disponibilizando o melhor acesso a uma educação de qualidade, permitindo assim uma sociedade futura justa e igualitária, se especializando ainda mais em sua formação, não subestimando a abrangência do conhecimento, que tal qual não se limita a uma única esfera, mas que abrange inúmeras esferas do conhecimento científico.

## **2. ANÁLISE E RESULTADOS**

Para entender a importância da pesquisa na formação do professor, foi realizada uma entrevista com uma professora que atua na educação infantil em dois municípios, Curitiba e São José dos Pinhais.

A entrevistada foi a professora Mestre Ana Paula Geraldo. A mesma é Licenciada em Pedagogia pela Faculdade da Indústria e Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Paraná. Atua como docente dos anos iniciais na rede pública de ensino de Curitiba e da Educação Infantil na rede de São José dos Pinhais. Possui experiência com Educação Infantil, Anos Iniciais, Ensino Médio e Formação de docentes.

A entrevista foi realizada de forma remota, entre os dias 17/04/2024 e 22/04/2024. A professora respondeu a um questionário com 8 perguntas (Anexo A) relacionadas ao tema sobre a importância da pesquisa e da prática pedagógica na formação do professor, e ressaltou em suas respostas apontamentos de grande valia que contribuiriam para o desenvolvimento do presente trabalho.

Ao ser questionada sobre a importância da pesquisa e da prática pedagógica na formação do professor, a mesma conclui que para que exista uma docência embasada, reflexiva e crítica, o professor, à priori, necessita ser formado e se compreender no processo formativo como professor pesquisador. A demais, o campo da educação passa por diversas transformações (metodologias, tendências, concepções, políticas públicas) e, a própria sala de aula, se mostra como um ambiente dinâmico, o qual demanda do docente uma postura engajada e curiosa, tanto sobre seus estudantes como a sua própria prática pedagógica.

Referente ao incentivo aos alunos para pesquisa, a professora afirmou que é preciso valorizar a curiosidade e as concepções iniciais dos estudantes, a construção de hipóteses e a



elaboração das boas perguntas que são fundamentais para tornar os estudantes pesquisadores de seus saberes.

Sobre a tecnologia, atual a professora colocou que é preciso compreender que as tecnologias digitais promovem grandes encontros de comunidades científicas e que isso colabora com a construção de conhecimento. No entanto, possivelmente, esse seja o período de nossa história como humanidade em que mais pessoas possam pesquisar sobre qualquer assunto, mas sabem pouquíssimo sobre o que pesquisam. Isso porque não se aprofundam e/ou não sabem identificar fontes e plataformas de confiança. Nesse sentido, o letramento digital é fundamental para que se reflita em boas práticas de pesquisa no meio tecnológico.

Referente a aplicação das pesquisas realizadas no cotidiano, ela colocou que somente com uma postura de professora pesquisadora pode-se criar esse mesmo engajamento em nós.

Paulo Freire falava sobre a curiosidade epistemológica, que é um desejo profundo e verdadeiro sobre querer saber mais sobre algo. Não porque esse algo é útil, mas porque se quer saber com todo o desejo. A meu ver, pedir que estudantes façam pesquisa em casa pouco colabora com sua formação de pesquisador. Acredito que a pesquisa tem que ser feita em sala: o professor orienta os passos, discute sobre método científico e metodologias de pesquisa com os estudantes. Assim, podemos ensinar nossos estudantes sobre como pesquisar e criar autonomia para realizar novas pesquisas. (Ana Paula Geraldo, entrevistada, 17 de abril de 2024)

Sobre a prudência durante as pesquisas, afirmou que é preciso ensinar os estudantes a compreenderem que vivemos em um mundo de narrativas, permeados de ideologias e, por isso, compreender que é preciso conviver com diferentes perspectivas de enxergar a vida e suas dinâmicas. Logo, pesquisar se torna a maneira adequada para criar um pensamento autônomo e, ao mesmo tempo, construir uma tomada de decisão consciente perante essas narrativas.

Sobre pesquisa e métodos, a professora parte do princípio que pensar a inovação em pesquisa pode comprometer a ideia de construção de conhecimento, pois nem sempre um conhecimento novo traz propriamente dito uma inovação do ponto de vista utilitário e instrumental, que é a maneira que a “inovação” tem sido vendida nos meios acadêmicos. Muitas pesquisas da área da educação nos colocam a refletir sobre conhecimento já existentes, mas sob um novo viés. Afinal poderíamos chamar isso de inovação?

Com relação aos novos conhecimentos que trazem novos métodos, a entrevistada respondeu que acredita que na construção do conhecimento sempre há um método.

Logo, em minha forma de pensar, prefiro argumentar sobre a importância de pesquisas na área da educação estruturadas, que se proponham a novos desafios investigativos e que compreendam que o feito científico não é linear, nem acumulativo e que podem não gerar produtos científicos-tecnológicos e mesmo assim ser ciência e importante para sociedade. Mas, sim, que fazer a ciência da Educação é um processo de engajamento, interpretação, constituição de dados fidedignos, dados



que compreendam e revelam a totalidade do investigado e que são feitos por pessoas situadas em um determinado contexto sócio-histórico e, por isso, marcadas por uma forma de ver o mundo e pensar a educação. (Ana Paula Geraldo, entrevistada, 17 de abril de 2024)

Para entender a formação continuada, é necessário iniciar um observar da história da educação brasileira e analisar sua evolução refletindo sobre os elementos que sustentaram a atividade do professor. As menções iniciais sobre formação docente remontam ao século passado.

Antes que se fundassem escolas especificamente destinadas à formação de pessoal docente, encontra-se nas primeiras escolas de ensino mútuo – instaladas a partir de 1820 – (Bastos, 1997) – a preocupação de não somente ensinar as primeiras letras, mas de preparar docentes, instruindo-os no domínio do método. Essa foi realmente a primeira forma de preparação de professores. (Tanuri, 2000, p. 63).

No final dos anos 80, quando a ditadura militar acabou, o Brasil experimenta diversas mudanças na educação e organiza diversos movimentos de Educadores em busca de um projeto de formação docente com foco na melhoria educacional.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 206, inciso V), estabelece a obrigatoriedade de ingresso no magistério via concurso público e indica a necessidade de planos de cargos e trabalho com um piso salarial profissional baseado no princípio de valorização dos profissionais educacionais visando como resultado uma "educação básica de qualidade", (Brasil, 1988).

Atualmente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), a formação de professores ganha um capítulo próprio:

Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

[...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas.

Assim as formações continuadas passaram por um grande percurso histórico para que na realidade atual aconteçam de fato cabendo a união esse processo, na esfera municipal cabe a prefeitura proporcionar meios para o processo de formação continuada dos professores da rede pública de ensino, abordando temas atuais e cotidianos da realidade de sala de aula. Conforme a LDB 9394/96:

Artigo 87 (das disposições transitórias) – Cada município e supletivamente, o Estado



e a União, deverá: Parágrafo III- realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, também para isso, os recursos da educação a distância. (Brasil, 1996)

Segundo a site oficial da Prefeitura Municipal de Curitiba, as formações continuadas acontecem mensalmente, seja com os professores das instituições ou com os gestores das instituições, permitindo assim um processo formativo contínuo dos professores da rede municipal de ensino, apresentando temas de grande relevância para a sala de aula enfrentada diariamente pelos docentes. O que contribui muito para o processo de aprendizado e bom andamento da instituição de ensino.

Entretanto, na prática, o caminho da formação contínua do professor, que teoricamente deveria ser responsável por minimizar ou mesmo extinguir as deficiências conceituais, práticas e epistemológicas da formação inicial deste profissional, assim como oferecer novos caminhos oriundos dos avanços científicos, tecnológicos e econômicos da sociedade, vem também sendo objeto de críticas... (Granville, 2007, p.168)

O site também deixa disponível os materiais utilizados nas formações, permitindo assim um acesso mais abrangente, atendendo todo educador que estiver disposto a buscar e ter esse material para estudos posteriores, com isso, é possível compreender a importância dada a esse processo de formação contínua dos profissionais da rede municipal de Curitiba.

No município de São José dos Pinhais, conforme verificado nos registros municipais disponíveis no site da prefeitura, as formações continuadas acontecem com encontros anuais entre um período de dois dias a uma semana, partindo de um tema central. No ano de 2024 aconteceu dias 21 e 22 de maio, tendo como tema a gestão humanizada.

Conforme a professora Ana Paula Geraldo, as formações em São José dos Pinhais acontecem semanalmente, por grupo de professores.

O site oficial do município de São José dos Pinhais não deixa disponível os materiais utilizados nos encontros, diferente das formações proporcionadas pela gestão de Curitiba.

Assim, os dois municípios aplicam de maneiras diferentes as suas formações continuadas visando o desenvolvimento do professor em sala de aula. Cada município tem a sua metodologia, entendendo a sua realidade, permitindo assim ações de grande valia para o desenvolvimento do docente inserido na esfera pública.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme apresentado no decorrer do trabalho, a necessidade e a importância da pesquisa da formação continuada e da prática pedagógica na formação do professor, constatou-



se que o município de Curitiba proporciona mais encontros de formações continuadas, permitindo assim maior desenvolvimento da rede municipal de ensino do que a de São José dos Pinhais.

Com isso, conclui-se que a importância da pesquisa e da prática pedagógica na formação do professor se faz imprescindível no processo de ensino aprendizagem tanto para aquele que educa, quanto para aquele que aprende, pois o ato de pesquisar permite aos sujeitos evoluções necessárias para seu pleno desenvolvimento, trazendo assim um ato contínuo de crescimento intelectual.

Cabe ao professor compreender seu real papel de pesquisador diário e transformador de mentes, pois o mesmo é o cerne de toda sociedade, que permite abertura de oportunidades e inovações de mentes e atitudes, não se conformando assim com algo qualquer, mas que busca a cada resultar o bom desenvolvimento dos sujeitos, aprendendo cotidianamente e se reformulando a cada dia.

Assim se faz necessário que o ambiente formador do professor promova a pesquisa e permita com que ele atue de gradativo modo, e incentive dúvidas, compreendendo o desenvolvimento dos indivíduos e respeitando as fases de desenvolvimento de cada um, para que assim o ato de aprender seja real e significativo, permitindo a tal levar esse posicionamento para sua vida e sala de aula.

Portanto, no que tange o processo de ensino aprendizagem a pesquisa parte do primórdio do processo, pois sem ela não há evolução de saberes, tornando os seres estáticos e inerte a realidade tão preponderante dos dias atuais, trazendo assim o comodismo desenvolvimentista.



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. Ensinar a pesquisar: Como Para quê. In: VEIGA, I. P. A., (org.), **Lições de Didática**. Campinas -SP: Papirus, 2006, pp. 123-134.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa, Formação e Prática Docente. In: André, M. (Org.). **O papel da Pesquisa na formação e na Prática dos Professores**. 12 ed. Campinas-SP: Editora Papirus, 2012. p, 55-69
- BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.
- BRASIL. LDBEN. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. Centro Gráfico do Senado Federal, 1996.
- CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, D. G. **Formação de professores de Ciências (Tendências e Inovações)**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GRANVILLE, M. A. **Teorias e práticas na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- NOBRE, I. A. M. **Docência Coletiva: saberes e fazeres na educação a distância**. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Espírito Santo Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. Vitória. 2013.
- TANURI, L. A formação de professores em nível de segundo grau. In: **Seminário de Ensino de Segundo Grau: Perspectivas**. Anais. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2000, p. 228-238
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p. 30-79.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Site Oficial**. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/?s=forma%C3%A7%C3%A3o+continuada+>. Acesso em: 5 jun. 2023.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **Site Oficial.** Disponível em <https://www.sjp.pr.gov.br/?s=forma%C3%A7%C3%A3o+continuada+>. Acesso em: 5 jun. 2023.



## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORA ENTREVISTADA

1- Sabendo que a pesquisa contribui para formação do profissional. Em seu ponto de vista, qual a importância da pesquisa para o desenvolvimento do professor?

2- O caminho para pesquisa é a dúvida que surge, com isso, acreditando que a pesquisa é de suma importância para o processo de ensino aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor. Como incentivar os alunos a este desejo de pesquisa?

3- Em um mundo extremamente tecnológico, onde as informações chegam de todos os lados e um professor que precisa estar constantemente atualizado. Qual melhor caminho para o desenvolvimento de pesquisas?

4- Sabendo que somos agente de transformação, como podemos transformar o cotidiano dos nossos alunos através das pesquisas que realizamos?

5- A chave para pesquisa são os questionamentos, como apresentar aos alunos a importância do pesquisar com prudência, mostrando que os mesmos podem ser sujeitos ativos e questionadores?

6- Em um mundo pós pandemia, todo nosso contexto educacional vivido pré pandemia está sendo redefinido. Através de pesquisas podemos encontrar novas forma de aprendizagem, como tem sido a vivencia dentro deste “novo mundo” educacional?

7- Em seu ponto de vista quais desafios os professores enfrentam ao incorporar estudos em suas abordagens pedagógicas?

8- Novos conhecimentos trazem novos métodos. Em sua opinião qual é o elo de conexão entre a pesquisa e a inovação dos métodos utilizados?



Esta obra está licenciada com Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.  
[Recebido/Received: Dezembro 18 2024; Aceito/Accepted: Janeiro 29, 2025]